

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO
JUNTO A PROFESSORAS ALFABETIZADORAS COM BASE NO
DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

Katiane Pereira dos Santos – UEL kati1841@hotmail.com; Jacqueline Lidiane de Souza Prais – UEL jacqueline_lidiane@hotmail.com ; Célia Regina Vitaliano – UEL reginavitaliano@gmail.com

Eixo 4: Educação Inclusiva

Resumo

O objetivo deste estudo é descrever uma experiência de trabalho colaborativo desenvolvido junto a duas professoras alfabetizadoras utilizando como base o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), visando favorecer a participação e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) que se encontravam defasados em relação aos demais alunos da sala. A recolha de dados ocorreu por meio de: entrevistas semiestruturadas realizadas com duas professoras que eram responsáveis por turmas de 1º ano do ensino fundamental I; sessões de observações em sala registradas em diários de campo e; momentos de reflexões/estudos, elaboração colaborativa de plano de aula e aplicação colaborativa deste plano. Em cada sala tinha quatro alunos que apresentavam NEE decorrentes de condição de transtorno ou deficiência. Os resultados apontaram mudanças de percepção por parte das professoras no que diz respeito às NEE de seus alunos e a importância de conhecê-las. Também perceberam que a utilização dos princípios do DUA favoreceu a aprendizagem de todos os alunos, inclusive dos alunos com NEE e, avaliaram de modo positivo o trabalho colaborativo desenvolvido para organizar os planos de aula e efetivá-lo tendo como objetivo central a aprendizagem significativa de todos os alunos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Trabalho Colaborativo; Necessidades educacionais especiais; Docentes.

Introdução

A medida em que se passou a discutir sobre a importância da inserção de alunos com deficiências em escolas de Ensino Regular, mudanças significativas no âmbito educacional passaram a acontecer, inclusive no Brasil. Juntamente, surgem novos entendimentos [em relação ao](#) termo NEE utilizado para denominar às necessidades dos alunos que apresentam grande capacidade ou dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar (MEIRELES-COELHO, 2007).

Foi pensando em propostas pedagógicas práticas que atendessem as NEE de todos os alunos que Meyer, Rose e Gordon (2014) criaram uma abordagem denominada de Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) que

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

possibilita orientar os professores na busca de alternativas que minimizam as barreiras presentes no âmbito da sala de aula e valorizam a singularidade dos alunos.

Dessa forma, a partir de conhecimentos desenvolvidos na área da Educação Especial, da neurociência aplicada à educação e da psicologia do desenvolvimento, essa perspectiva propõe três princípios orientadores: i) possibilitar múltiplas formas de apresentação do conteúdo, de ação e expressão do conteúdo pelo aluno, o que implica em apresentar os conteúdos e as informações relevantes por meio de suportes variados, a fim de levar o aluno a construir seu conhecimento), ii) proporcionar vários modos de aprendizagem e desenvolvimento organizados pelo professor para os alunos, como intuito de motivar o aluno abastecendo seus interesses e instigando-o a ter autonomia, a fim de mantê-lo interessado a aprender do começo ao fim da aula e, iii) promover a participação, interesse e engajamento na realização das atividades pedagógicas, que significa dar a oportunidade de o aluno expressar seu conhecimento de formas variadas. (CAST, 2011).

Os autores do DUA buscaram na neurociência cognitiva pensar sobre práticas de ensino que conduzissem todos os alunos ao caminho de uma aprendizagem efetiva e significativa. Diante disso, constataram que apesar de cada cérebro ser singular, apresentam três redes que desempenham funções específicas. São elas: a rede afetiva (aprender “porquê”), a rede do reconhecimento (aprender “o que”) e a rede de estratégias (aprender “como”).

A fim de realizar um planejamento baseado no DUA foi pensado organizar um trabalho colaborativo, o qual se fundamentou, também na perspectiva do professor reflexivo. Nas análises de Micheletto (2008, p. 11) “desenvolver-se como profissional reflexivo implica estar atento a todos os aspectos da prática, o que só pode ser feito em equipe”, partindo do pressuposto de que a análise e o planejamento quando realizados em um ambiente colaborativo possibilitam uma maior aprendizagem ao considerar além do contexto da sua turma, as demais singularidades da escola como um todo.

Por trazer em si um caráter amplamente reflexivo, o trabalho colaborativo vem contribuir significativamente para o avanço de todos os alunos, bem como, para a formação do professor. Nesse sentido, segundo Peixoto e Carvalho (2007, p. 197-198) no trabalho colaborativo “O participante se localiza no centro do processo e seu engajamento com a colaboração repousa sobre o

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

interesse intrínseco de co-participar com o grupo para ajudar no cumprimento da tarefa”.

A constatação de dificuldades de professoras alfabetizadoras de uma escola localizada no Norte do Paraná para atuar junto a alunos com NEE suscitou o interesse em desenvolver uma experiência por meio um trabalho colaborativo, tendo como subsídio o DUA, visando a melhoria do desempenho de todos os alunos no processo de alfabetização, em especial dos alunos com NEE. Para sistematizar essa experiência tomamos como base alguns procedimentos indicados por Ibiapina (2008) referentes à pesquisa colaborativa.

O objetivo geral deste relato constitui-se em: descrever o processo de desenvolvimento de um trabalho colaborativo realizado junto a duas professoras alfabetizadoras embasados no DUA visando promover a alfabetização de alunos com NEE.

Metodologia

Esta experiência foi desenvolvida em uma Escola Municipal localizada na periferia de uma cidade localizada no Norte do Paraná na qual, por docente estudiosa do DUA e interessada em aplicar os princípios desse modelo de planejamento no contexto de outras salas além da sua. Para tanto, fora proposto à equipe pedagógica uma experiência de aplicação dos princípios do DUA em salas de aula que tivessem alunos com NEE e professores que estivessem apresentando dificuldades para ensiná-los. A equipe pedagógica selecionou duas turmas de 1º Ano para o desenvolvimento da experiência.

A partir do aceite das duas professoras responsáveis pelas turmas escolhidas e com base nos pressupostos do trabalho colaborativo (MENDES; VILARONGA; ZERBATO, 2014), bem como seguindo algumas orientações referentes aos aspectos metodológicos da pesquisa colaborativa proposta por Ibiapina (2008), foi organizado o processo da experiência de aplicação do DUA.

Considerando que Ibiapina (2008) propõe que o processo de intervenção deve se dar a partir da necessidade do contexto, iniciamos o processo com a realização de quatro horas de observação em cada uma das turmas e depois fora realizada uma entrevista com cada uma das professoras que versaram sobre os seguintes temas: informações sobre o processo de formação dos professores,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

informações sobre o aluno com NEE e planejamento de ensino e prática pedagógica.

Após o conhecimento da realidade das salas de aula e as dificuldades das professoras para promover o processo de aprendizagem dos alunos com NEE organizou-se o processo de intervenção, o qual consistiu em sessões de estudo sobre o que é Educação Inclusiva, o que é DUA e quais seus princípios, o que são NEE e a relevância em identificá-las, bem como, como deve ser pensado o planejamento de modo que a aprendizagem seja proporcionada a todos os alunos. Também foi realizada sessões de reflexão com as professoras sobre a realidade de cada turma, as necessidades de cada aluno, bem como quais atividades poderiam ser revistas para que todos os alunos participassem e aprendessem.

Com base em tais discussões e estudos, foi proposto o planejamento de aulas utilizando os pressupostos do DUA e estes foram aplicados com o apoio da proponente da experiência. Dessa forma atendemos as orientações de Ibiapina (2008) que prevê a realização de ciclos de estudos e reflexões sobre a prática, planejamento e práticas em sala de aula de modo colaborativo como meios de intervenção que favorecem a formação de professores.

No que diz respeito à caracterização das professoras para apresentação dos resultados visando resguardar suas identidades serão identificadas como: PTA: professora do 1ºAno da Turma A e PTB: professora do 1º Ano da Turma B.

Após a aplicação dos planos de aula em sala, realizamos uma entrevista final com as professoras que versou sobre os seguintes temas: o que o trabalho colaborativo proporcionou, se ocorreram mudanças de ponto de vista, se observou mudanças nos alunos após as intervenções e quais foram as aprendizagens adquiridas.

Os oito alunos identificados com NEE em sua maioria apresentavam dificuldades significativas de compreensão dos conteúdos, déficit de atenção, um deles também tinha dificuldades motoras, um não dominava a Língua Portuguesa por ter vindo de outro país refugiado e um tinha diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista.

A seguir apresentaremos os resultados observados em cada fase desenvolvida.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Resultados e Discussões

Os princípios do DUA podem nortear o planejamento do professor e o processo de ensino, que, por sua vez, incide na elaboração de objetos, ferramentas e processos pedagógicos que visam possibilitar o acesso para aprendizagem dos alunos numa perspectiva inclusiva. (CAST, 2011). Em relação à complexidade dos itens a conter no planejamento docente, Prais (2017) destaca que “[...] atingir um objetivo/aprendizagem de um conteúdo, implica conter caminhos diferentes (estratégias de aprendizagem) aos alunos”.

Destacamos como favorável o fato de as professoras colaboradoras desta experiência planejarem juntas desde o início do ano. Nesse sentido Micheletto (2009) destaca que quando a análise e o planejamento acontecem num ambiente colaborativo há uma maior aprendizagem.

O planejamento teve como ponto de partida a definição: conteúdo, objetivo, encaminhamento metodológico composto pela seleção de atividades, recursos e estratégias de ensino condizentes as necessidades de aprendizagem dos alunos, somado a avaliação.

Neste momento foram também acordadas as ações a serem desempenhadas no processo intervenção colaborativo como ambas, quando necessário, deveriam oferecer apoio individual e/ou coletivo, estimular a participação dos alunos com NEE, promover explicações claras e objetivas com apoio visual quando possível aos alunos que apresentassem dificuldade para realização da atividade e incentivar o trabalho cooperativo nas atividades.

Iniciamos a intervenção com a história relacionada ao som das letras, momento este que despertou nos alunos grande interesse. Em seguida, recordarmos os sons de cada letra, explicamos as regras do Jogo da Memória dos sons, ao qual convidamos a participar, os alunos que tinham mais dificuldades em perceber os sons das letras.

A professora propôs que, após iniciar sua aula com as atividades de rotina iniciais da turma, a pesquisadora contasse a história denominada “O reino das letras”, explorasse o som das letras e aplicasse o “Jogo da Memória dos Sons”. Neste momento, a professora seguiu com a organização dos alunos para que todos participassem do jogo, bem como, observava atentamente o desempenho de seus alunos.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Por fim, propomos um trabalho colaborativo entre os alunos, que por sua vez, tiveram que se reunir em duplas, a fim de cooperassem na elaboração de frases com base nos objetos envolvidos na atividade anterior.

No momento da atividade em dupla, a professora regente da turma, orientou cada aluno em relação de com quem cada um deveria sentar. A mesma considerou o nível de alfabetização de cada aluno, para que, sentassem juntos alunos com níveis de aprendizagem parecidos.

Cada dupla escolheu um objeto para que escrevessem frases sobre o objeto escolhido. No momento da escrita, tanto professora, quanto pesquisadora, passaram de duplas em duplas observando o processo de criação de frases dos alunos.

Todos os alunos se mostraram engajados nas atividades propostas, bem como, tiveram pouca dificuldades em realizar principalmente as atividades iniciar, porém na última atividade, a qual envolveu o trabalho colaborativo, os alunos demonstraram maior envolvimento, mesmo com um pouco mais de dificuldade, uma vez que tiveram que construir uma frase e ilustrá-la juntamente com o colega.

Fora possível perceber o grande empenho por parte dos alunos em escrever corretamente palavra por palavra, visto que muitos se dirigiam a nós para perguntar sobre a forma correta de escrita de algumas palavras. Nesse sentido, procurávamos orientá-los a escrever da forma que julgassem mais adequada, de modo a não influenciá-los no processo de criação das frases.

Vale pontuar que as professoras alegavam ter receio em proporcionar trabalhos em grupo, visto que os alunos poderiam ficar mais agitados e dispersos. Nesse sentido, constatamos, que, a depender da forma que o professor, grande interesse em realizar que quando unimos vogais e consoantes, temos as sílabas e que estas, quando se unem, formam palavras.

Após a finalização do trabalho colaborativo, as docentes avaliaram suas práticas pedagógicas relatando:

PTA: “Apesar de que seria fundamental no início no ano, infelizmente meus 4 alunos não passarão de ano, percebi que a aluna K se animou mais e a aluna Y também...percebi diferença nas duas... Você lembra que a aluna Y conseguiu produzir na intervenção? Então! E a aluna K passou evoluir, mesmo que devagarinho? Ela despertou no final do ano... Suas ideias foram ótimas para eles e para mim. Vou usar quando pegar minhas salinhas ano que vem!”

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

PTB: “Por tudo ter acontecido em pouco tempo, acredito que para haver uma mudança significativa, seria necessário ter continuidade, falo dos alunos. Para mim fez eu repensar em como quero fazer a diferença na vida de todos os alunos. Eu achava que eu fazia a diferença, mas percebi que não. Preciso me adequar para proporcionar que todos meus alunos sejam contemplados com o processo de ensino e aprendizagem.”

Diante desses apontamentos, percebemos ao longo deste trabalho o quão fora relevante o processo de Formação do Professor em meio ao trabalho colaborativo, uma vez que o crescimento por parte dos professores e pesquisadores envolvidos, tornou-se mútuo e significativo.

Considerações Finais

Esta experiência demonstrou que as professoras, mediante a um trabalho colaborativo por meio de estudos, de reflexão e planejamento favoreceu aprimoramento no processo de aprendizagem de todos os alunos, incluindo os que apresentam NEE.

As professoras alegaram não terem visto na formação inicial e continuada, conteúdos sobre planejamento de atividades pedagógicas para alunos com NEE, o que demonstra que atualmente a formação do professor carece de subsídios para promoção de uma prática pedagógica inclusiva.

Ressaltamos que, no processo de planificação do planejamento, as professoras demonstraram desconhecer os princípios da educação inclusiva quando declararam nos momentos de reflexões, por exemplo, que consideravam adequada a “*retirada da sala os alunos com dificuldades de aprendizagem no momento da aula para que tivessem reforço escolar (PTA)*” como sendo uma prática inclusiva.

Entretanto, após as orientações baseadas nos princípios Educação Inclusiva, nos princípios do DUA, bem como, sugestões metodologias inclusivas, percebemos que as docentes apresentaram postura inclusiva diante do processo de planejar buscando selecionar recursos e atividades que atendessem as necessidades de aprendizagem de seus alunos a partir da organização de uma atividade coletiva.

Nesse sentido, percebemos que resultados evidenciaram que se faz necessário uma maior colaboração entre os profissionais da escola para promover a

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

inclusão educacional. Entendemos que a proposta do DUA ofereceu aos docentes subsídios para o planejamento e para a prática pedagógica inclusiva.

Referências

CAST. **Design for Learning guidelines** – Desenho Universal para a aprendizagem. Estados Unidos: CAST, 2011.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro, 2008.

MEIRELES-COELHO, C.; IZQUIERDO, T.; SANTOS, C.). Educação para todos e sucesso de cada um: do Relatório Warnock à Declaração de Salamanca. J. M. Sousa (Org.). **Actas do IX Congresso da SPCE: Educação para o sucesso: políticas e actores**, v. 2, Universidade da Madeira, 2007.

MEYER, A.; ROSE, D.; GORDON, D. **Desenho universal para a aprendizagem**: Teoria e *Prática*. Wake Field, MA: ELENCO Professional Publishing, 2014.

MICHELETTO, I. B. P. **Ação-Reflexão-Ação**: Processo de Formação Continuada. Curitiba: Dia a Dia Educação / Secretaria da Educação, 2008.

PEIXOTO, J.; CARVALHO, R. M. Os desafios de um trabalho colaborativo. **Revista Educativa**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 191-210, jul./dez. 2007.

PRAIS, J. L. S. Princípios do desenho universal para a aprendizagem: planejamento de atividades pedagógicas para inclusão. In: **Anais do I Congresso Internacional de Ensino CONIEN**, Cornélio Procópio, 2017 p. 452-469.